

EFEITO DA BENZILADENINA NA MULTIPLICAÇÃO DE GUANANDI (*Calophyllum brasiliense* Cambess.) *IN VITRO*

MARGUERITE QUOIRIN¹, RAFAELA CARLA MATTIA², JULIANA DEGENHARDT-
GOLDBACH³; LUCIANA L. F. RIBAS¹, RODRIGO CORDEIRO DA SILVA⁴

¹. Doutora, professora, Departamento de Botânica, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal , 81531-980, Curitiba, PR. mquoirin@ufpr.br e llribas@gmail.com

². Mestranda, aluna de pós-graduação em Botânica - Universidade Federal do Paraná Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal , 81531-980 Curitiba, PR, Brasil. rafamattia@hotmail.com

³. Doutora, pesquisadora, Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR, Brasil. juliana@cnpf.embrapa.br

⁴. Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Centro Politécnico, Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal , 81530-900, Curitiba, PR cordeiro.88@gmail.com

O guanandi (*Calophyllum brasiliense* Cambess.), espécie perenifólia da família das Clusiaceae, apresenta germinação lenta devido à dormência das sementes. A micropropagação surge como alternativa para propagar essa espécie em escala massal. O objetivo do trabalho foi estabelecer culturas *in vitro* de guanandi e comparar várias concentrações de BAP na etapa de multiplicação. Os explantes iniciais foram segmentos nodais de plântulas de 15 meses. Após desinfestação em etanol 70% por 1 min e NaOCl 2% por 20 a 30 min, os explantes foram cultivados a $25\pm 2^{\circ}\text{C}$ de dia e $19\pm 1^{\circ}\text{C}$ de noite sob luz de $30\ \mu\text{M}\cdot\text{m}^2\cdot\text{s}^{-1}$ e fotoperíodo de 16 h. Todos os meios continham sacarose ($30\ \text{g}\cdot\text{L}^{-1}$) e ágar ($6\ \text{g}\cdot\text{L}^{-1}$) e tiveram seu pH ajustado em 5,8 antes da autoclavagem a 120°C por 20 min. Dois experimentos foram realizados. Nos dois casos, os explantes foram cultivados em meio WPM sem fitorreguladores; em seguida, foram transferidos ao mesmo meio acrescido de BAP (2,2; 4,4 e $8,8\ \mu\text{M}$), o controle sendo um meio sem BAP. A cada subcultura, a base do segmento nodal foi cortada, de maneira a eliminar os tecidos oxidados, sem individualizar as gemas. Ensaio preliminares mostraram que as gemas individualizadas sofrem necrose total. No primeiro experimento, a cultura em meio WPM foi de um mês. Em seguida, houve 4 subculturas (s.c.) em meio de multiplicação. No final da 4^o s.c., o número médio de gemas e brotos por explante foi maior nos meios contendo 4,4 e $8,8\ \mu\text{M}$ de BAP, alcançando 3,85 e 3,73 respectivamente para os 2 meios. A proporção entre número de gemas e de brotos foi a seguinte: 72,73% de gemas e 27,27% de brotos no meio contendo $4,4\ \mu\text{M}$ de BAP; 77,31% de gemas e 22,69% de brotos no meio adicionado de $8,8\ \mu\text{M}$ de BAP. No segundo experimento, os explantes permaneceram no meio de introdução por 3 meses. Em seguida, foram realizadas 3 s.c. em meios de multiplicação. No final do terceiro s.c., houve maior formação de gemas e brotos por explante que no primeiro experimento: 7,5 no caso do meio contendo $4,4\ \mu\text{M}$ de BAP e 8,7 para $8,8\ \mu\text{M}$. A proporção entre número de gemas e de brotos foi de 77,5 e 22,55% no meio contendo $4,4\ \mu\text{M}$ de BAP; 86,2 e 13,8% no meio com $8,8\ \mu\text{M}$. Em conclusão, foi

possível obter a proliferação de gemas em meio de cultura WPM contendo BAP, a partir do segmento nodal original.

Agradecimentos: a EMBRAPA-Florestas pelo fornecimento de sementes e material de consumo e a CAPES pela concessão de bolsa de mestrado a RCM.